

## Modos de ser de profissionais de enfermagem em uma unidade de pronto-atendimento

*Modes of being among nursing personnel in an emergency unit*

*Formas de ser de los profesionales de enfermería en una unidad de emergencia*

Elayne Arantes Elias<sup>I</sup>; Ivis Emília de Oliveira Souza<sup>II</sup>; Thelma Spíndola<sup>III</sup>;  
Sonia Mara Faria Simões<sup>IV</sup>; Letícia Becker Vieira<sup>V</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** desvelar os sentidos do modo-de-ser de profissionais de enfermagem em uma unidade de pronto-atendimento do interior do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Método:** investigação de natureza qualitativa, com abordagem fenomenológica e referencial teórico-metodológico fundamentado em Martin Heidegger. As participantes do estudo, realizado em 2012 e 2013, foram 14 mulheres que faziam parte da equipe de enfermagem. **Resultados:** a análise dos depoimentos revelou que as mulheres se mostraram companheiras, amigas e afetuosas na relação com o outro membro da equipe de saúde, em um cuidado direcionado ao cliente e ao colega de trabalho/amigo. **Conclusão:** desvela-se que, ao cuidar do outro, se suprime seu próprio cuidado, revelando um movimento para a impessoalidade. Reitera-se a importância do ser - mulher - profissional de enfermagem cuidar de si mesma, para que realize o cuidado ao outro com completude, e sentir-se plena cuidando de sua saúde e de seu bem-estar.

**Palavras-chave:** Mulheres; enfermagem; filosofia; trabalho feminino.

### ABSTRACT

**Objective:** to unveil the meanings of nurses' modes of being in an emergency unit in Rio de Janeiro State, Brazil, in 2012 and 2013. **Method:** this qualitative, phenomenological study took an approach based theoretically and methodologically on Martin Heidegger. The study participants were 14 women members of the nursing team. **Results:** transcript analysis revealed that the women were companionable, friendly and affectionate in their relations with the other member of the team in care directed to the client and to the coworker/friend. **Conclusion:** it was unveiled that, in caring for others, they suppressed care for themselves, revealing a movement towards impersonality. It is important that beings-women-nursing personnel care for themselves in order to care completely for others and to feel fulfilled caring for their own health and well-being.

**Keywords:** Women; nursing; philosophy; women working.

### RESUMEN

**Objetivo:** desvelar los significados de la manera de ser de los profesionales de enfermería en una unidad de emergencia del interior del Estado de Río de Janeiro - Brasil. **Método:** investigación cualitativa con enfoque fenomenológico y referencial teórico-metodológico basado en el método de Martin Heidegger. Los participantes del estudio, realizado en 2012 y 2013, fueron 14 mujeres que formaban parte del equipo de enfermería. **Resultados:** el análisis de las declaraciones reveló que las mujeres mostraron ser compañeras, amigas y afectuosas en relación con el otro miembro del equipo de salud; el cuidado se dirigía al cliente y al compañero de trabajo/amigo. **Conclusión:** revela que, al cuidar del otro, se suprime su propio cuidado, revelando un movimiento de impersonalidad. Se reitera la importancia de que el ser - mujer - profesional de enfermería cuide de sí misma para realizar el cuidado al otro con plenitud y para sentirse plena al cuidar de su salud y bienestar.

**Palabras clave:** Mujer; enfermería; filosofía; trabajo femenino.

## INTRODUÇÃO

As mulheres ocupam atualmente um espaço maior no quadro econômico brasileiro, sendo, também, consideradas as principais chefes de família. O crescimento da chefia feminina está relacionado a diversos fenômenos, como o aumento da escolaridade das mulheres, sua crescente participação no mercado de trabalho e o aumento no

número de separações conjugais, promovendo mudanças culturais em relação ao papel das mulheres na família. Algumas atividades econômicas nos ramos da educação, da saúde e de serviços sociais revelam a presença das mulheres numa proporção de 17% em relação a 3,8% da presença dos homens nessas atividades<sup>1</sup>.

<sup>I</sup>Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: elayneaelias@hotmail.com.

<sup>II</sup>Professora. Doutora em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: ivis@superig.com.br.

<sup>III</sup>Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: tspindola107@gmail.com.

<sup>IV</sup>Doutora em Enfermagem. Professora Titular Aposentada da Área de Fundamentos de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: soniamarasimoes@oi.com.br.

<sup>V</sup>Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: lebvieira@hotmail.com.

Em se tratando dos serviços de saúde, os profissionais de enfermagem têm um destaque maior no cenário assistencial por estarem mais próximos do cliente, pois são os profissionais que desempenham o cuidado direto e contínuo. O ser-profissional no mundo da enfermagem vive sua mundaneidade, sendo o mundo-do-trabalho familiar e no qual sempre algo é compartilhado com os outros<sup>2</sup>.

A maior parcela da força de trabalho em saúde é constituída pelos profissionais de enfermagem e, dada a singularidade e a história da profissão, caracteriza-se por ser majoritariamente feminina, traduzindo o perfil humano genérico das mulheres no cotidiano de múltiplas funções, como: trabalhadoras da saúde, principais cuidadoras familiares, mães e donas de casa. A valorização dos atributos femininos na profissão de enfermagem orienta o cotidiano de trabalho da enfermeira até os dias atuais, através do cuidado discreto, silencioso, caridoso e abnegado, revelando a divisão material e simbólica do mundo social<sup>3</sup>.

A enfermagem vem ampliando, a cada dia, o seu espaço na área da saúde, tanto no contexto nacional quanto no cenário internacional. O enfermeiro assume um papel cada vez mais decisivo e proativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões<sup>4</sup>.

Tendo o cuidado ao ser humano, em todas as suas dimensões, como essência e especificidade da profissão, a enfermagem tem a possibilidade de transitar pelos diferentes campos de conhecimento, bem como pelas diferentes realidades sociais<sup>5</sup>. Vários estudiosos empenham-se em dar visibilidade ao papel profissional do enfermeiro, seja como prática social comunitária, autônoma, ou como prática assistencial institucionalizada, considerando o modelo assistencial vigente em nosso país<sup>5,6</sup>.

Este profissional possui múltiplos espaços de atuação, bem como potencialidades e possibilidades específicas para desenvolver processos interativos e associativos no âmbito das políticas sociais e de saúde. Assumindo um lugar cada vez mais distinto, a enfermagem vem se afirmando como uma profissão em crescimento e inserida no processo de mudanças nos diversos campos de atuação, na área da saúde<sup>5</sup>.

Um dos cenários de atuação do profissional enfermeiro na realidade brasileira são as unidades de pronto-atendimento (UPAs) que se caracterizam como um serviço de atendimento pré-hospitalar fixo que se articula com a atenção básica à saúde, com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), com unidades hospitalares, unidades de apoio diagnóstico e terapêutico e com outros serviços de atenção à saúde, por meio de fluxos lógicos e efetivos, promovendo a referência e a contrarreferência. Além disso, há o compromisso de implantar a classificação de risco no acolhimento dos usuários na UPA 24h, de acordo com padrões nacionais e/ou internacionais reconhecidos<sup>7,8</sup>.

A análise da organização dos processos de trabalho em um serviço de pronto-atendimento e a autonomia do trabalhador de enfermagem na prestação de cuidados ao usuário revelou que o trabalho da enfermagem é fundamental, perpassando todos os espaços de atendimento e interligando as ações<sup>9</sup>. Desse modo, faz parte do trabalho da enfermeira a resolução de problemas do cotidiano, assim como a garantia da infraestrutura e da manutenção do cuidado, ocupando um espaço vazio na divisão técnica do trabalho em saúde<sup>10</sup>.

A dinâmica organizacional do trabalho em uma unidade de atendimento às urgências e emergências gera uma sobrecarga de movimento e tensão ocupacional, sendo necessário monitorar periodicamente a saúde mental e física desses trabalhadores, a fim de desenvolver estratégias que possam reorganizar o processo de trabalho, diminuindo as fontes de estresse<sup>11</sup>.

Sendo esse o cotidiano do trabalho de enfermagem revelado nas produções analisadas, faz-se necessário compreender a relação desses profissionais no seu mundo do trabalho. Tendo em vista que as mulheres ocupam a maior parte da força de trabalho nas equipes de enfermagem, a compreensão, no presente estudo, é voltada para o cotidiano do cuidado exercido por elas.

Os modos de ser indicam as possibilidades e as maneiras de projetar-se na busca do vir-a-ser no mundo. Os estudos que utilizam o referencial da fenomenologia abrem horizontes de possibilidades aos profissionais, dando sentido às suas vivências e ao seu cotidiano e promovem a reflexão sobre a realidade e o modo de ser de outros<sup>12</sup>.

O estudo contribui para que os profissionais de enfermagem possam refletir a sua prática do cuidado e como se mostram na cotidianidade, além de produzir relevantes informações para possíveis mudanças no ambiente de trabalho, proporcionando qualidade no cuidar com o outro e consigo mesmos.

Desse modo, as inquietações emergem do vivido dessas mulheres: Como elas se mostram em sua cotidianidade? De que maneira a sua vivência profissional numa UPA é compreendida? Como questão norteadora do estudo, elegemos: Como é o cotidiano das mulheres da equipe de enfermagem de uma Unidade de Pronto-Atendimento? Teve o objetivo de desvelar os sentidos do modo-de-ser das profissionais de enfermagem em uma UPA.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Fenomenologia como referencial teórico refere-se, exclusivamente, ao modo como se demonstra e como se deixa e faz ver aquilo que se mostra em si mesmo. Para adquirir a transparência do que se mostra, é necessário que se abale a rigidez de uma tradição petrificada para se chegar às experiências originárias do ser. Para isso, é necessário suspender os pré-julga-

mentos, os pressupostos e envolver-se no movimento da empatia ao acessar o ente. A tarefa da ontologia na fenomenologia é apreender o ser dos entes. Busca-se, assim, as estruturas essenciais do ser nelas mesmas – e não aquelas ocasionais ou soltas no ar. O filósofo Martin Heidegger trata da existencialidade, do quem da presença, da compreensão do ser, dentre outras. Em se tratando de modos de ser, eles são compreendidos de maneira existencial, pois o ser é de possibilidades, abre-se e mostra a quantas anda seu próprio ser<sup>13</sup>.

Esse referencial possibilita olhar o mundo em sua existência, compreendendo sua singularidade através da intersubjetividade entre pesquisador e sujeito da pesquisa, buscando os significados e os sentidos atribuídos pelos sujeitos em seu cotidiano, com sua bagagem de conhecimentos e sua historicidade. O referencial teórico-filosófico-metodológico heideggeriano aproxima-se dos princípios da enfermagem tendo em vista que os pesquisadores passaram a observar as situações subjetivas dos seres humanos<sup>14</sup>.

A fenomenologia tem caráter descritivo e inclui os conceitos da presença, da pré-compreensão, da visão de mundo, dos temas existenciais e do círculo hermenêutico. A fenomenologia é uma filosofia e uma abordagem de pesquisa. Como abordagem de pesquisa, é usada extensivamente em enfermagem e, assim, a fenomenologia interpretativa tem se popularizado<sup>15</sup>.

## METODOLOGIA

Esta é uma investigação de natureza qualitativa, com abordagem fenomenológica e referencial teórico-metodológico fundamentado no método de Martin Heidegger<sup>13-16</sup>. Tal abordagem tem como ponto de partida as vivências de mulheres profissionais de Enfermagem no cuidado de si no cotidiano assistencial de uma UPA. O cenário da pesquisa foi uma UPA do interior do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, na cidade de Campos dos Goytacazes. O quantitativo de profissionais é de 104 profissionais de enfermagem, sendo que 59 são mulheres.

As participantes do estudo foram 14 mulheres que fazem parte da equipe de enfermagem nas categorias profissionais enfermeiras e técnicas em enfermagem, podendo ser da classe civil – contratada temporariamente – ou da classe militar, servidora pública do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. Os critérios de inclusão foram: ser profissional de enfermagem; do sexo feminino; estar sob regime de trabalho civil ou militar e ser plantonista. Este número de depoentes não foi determinado previamente, visto que a etapa de campo mostrou a suficiência de significados expressos nas entrevistas, que possibilitaram responder ao objetivo da pesquisa.

A produção de dados ocorreu no período de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013. O modo de acesso às depoentes foi a entrevista fenomenológica. As profes-

sionais foram convidadas a participar da pesquisa após ou durante as atividades laborais no cenário assistencial. O encontro com aquelas que aceitaram participar do estudo foi mediado pela empatia e intersubjetividade. Ontologicamente, a compreensão do fenômeno remete ao ser, um quem desconhecido; portanto, nessa instância, a empatia e a intersubjetividade estão presentes na relação entre os sujeitos mediante a redução de pressupostos<sup>16</sup>.

Foi utilizado um roteiro de entrevista aberta contendo itens para a caracterização das depoentes e a questão norteadora: Como é para você, mulher, membro da equipe de enfermagem, vivenciar o dia a dia na UPA? Seguiu-se assim, a entrevista na modalidade fenomenológica.

O impulso para a investigação emerge não da teoria ou do método em si, mas das situações ainda não compreendidas ou, ainda, das coisas em si mesmas no modo como se mostram no cotidiano. O pesquisador tem a intencionalidade de interrogar e dirige-se a um ente para captar seu significado<sup>16</sup>.

Os depoimentos foram gravados, mediante consentimento, e transcritos conforme fala original. Durante o encontro da entrevista, foram observados os silêncios e expressões corporais das mulheres, os quais foram apontados entre colchetes na transcrição das entrevistas. As depoentes foram identificadas por nomes de flores para preservar o seu anonimato.

A análise proposta por Martin Heidegger compõe-se de dois momentos metódicos<sup>13</sup>. Neste estudo, apresenta-se o primeiro momento: a análise compreensiva. Primeiramente, desenvolveu-se a escuta e leitura atenta das entrevistas, mediante a suspensão de pressupostos das pesquisadoras, a fim de compreender os significados expressos pelas mulheres, sem impor categorias predeterminadas pelo conhecimento teórico/prático. Seguiu-se o exercício de destacar (sublinhar) as estruturas essenciais (significados) expressas nas transcrições das entrevistas. Posteriormente, foi composto o quadro analítico do material empírico, com os significados de ser mulher profissional de enfermagem em uma UPA e os respectivos depoimentos.

Assim, foram constituídas duas unidades de significação (US), sendo que o *caput* (enunciado) é composto pelas próprias expressões dos depoimentos das mulheres. Cada US está apresentada nos resultados com algumas ilustrações de depoimentos, seguido do discurso fenomenológico da compreensão das próprias mulheres. Por fim, as US expressam os significados do conceito vivido do cuidado de si mesmas de mulheres profissionais de enfermagem em uma UPA.

Obteve-se aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Hospital Escola São Francisco de Assis (nº parecer 108.464 e CAAE nº 05998512.9.0000.5238).

## RESULTADOS

As participantes do estudo foram seis técnicas de enfermagem e oito enfermeiras. A idade das depoentes variou entre 24 e 60 anos. No que diz respeito à maternidade, quatro possuem filhos; quanto à situação civil, nove informaram ter uma relação estável e cinco relataram não ter companheiro. O tempo de atuação na enfermagem variou de 2 a 16 anos; somente três participantes possuem apenas um vínculo empregatício. Vale destacar que todas as entrevistadas desempenham suas atividades nesta UPA há mais de 1 ano e 6 meses.

Os depoimentos revelaram que *as profissionais convivem e compartilham com respeito, companheirismo, satisfação e amizade com todos os profissionais do ambiente de trabalho* (US1):

*[...] o dia a dia é esse compartilhamento com os próprios colegas membros da equipe, com quem conversamos assuntos da vida particular. (Tulipa)*

*[...] manter respeito com os pacientes, com os colegas. (Margarida)*

*Como membro da equipe eu não vejo problema, as pessoas se respeitam [...]. (Begônia)*

*[...] eu tento fazer de todo mundo como se fosse uma família só [...]. (Flor do Campo)*

*Nos ajudamos [...] são amizades que a gente conserva [...] não é só em si em muros, no nosso local de serviço [...] a nossa equipe é uma equipe e estruturada [...]. (Dália)*

Mesmo diante de dificuldades em prestar assistência de emergência durante uma jornada de 24 horas, sendo um ambiente cansativo e de tensão constante, a equipe tem um bom relacionamento, respeita-se, brinca e trata-se como se fosse uma família. A amizade e companheirismo extrapolam o ambiente de trabalho. A equipe como um todo, profissionais enfermeiros e médicos, tem boa convivência, sentem e significam que um pode contar com o outro. O ser-no-mundo está presente nas relações interpessoais, onde um é com o outro, se relacionando e convivendo. As mulheres mostram-se no modo de *ser-aí-com* quando, em sua cotidianidade no mundo do trabalho, compartilham de uma relação afetuosa, quase que familiar.

A relação de cuidado da profissional de enfermagem com o ser cuidado, sendo ele um cliente ou um colega de trabalho, revelou: *tenta se dedicar e Cuidar mais dos outros do que de você mesma* (US2):

*[...] às vezes, você começa a tentar se dedicar mais à assistência do paciente e acaba deixando a nossa um pouco de lado [...]. (Orquídea)*

*[...] Absorvo, muitas das vezes, problemas que não são meus [...]. (Tulipa)*

*[...] você cuida dos outros, mas de você, se esquece um pouco [...] acaba cuidando demais dos outros e esquece um pouco de si [...]. (Hortênci)*

*[...] queremos cuidar mais de quem está perto da gente do que de nós mesmos [...] quero fazer a outra pessoa se sentir bem, sentir melhor [...] e às vezes ficamos esquecidas [...]. (Flor do Campo)*

As depoentes revelam que se dedicam tão intensamente ao cuidado do outro, sendo este um paciente ou um colega de trabalho, que podem até se deixar em segundo lugar. Esse cuidado apresenta-se ora como cuidado de saúde propriamente dito, ora como um cuidado holístico, envolvendo as relações interpessoais. Elas mostram-se em disposição para o outro quando cuidam, dedicam-se ao outro, fazem a outra pessoa se sentir bem ou, até mesmo, quando absorvem os problemas do outro. Nessa US, também pode-se observar que as mulheres demonstram *ser-com* o outro.

## DISCUSSÃO

A análise fenomenológica, pelo método heideggeriano, é desenvolvida em dois momentos: análise compreensiva e análise interpretativa. O primeiro momento permite a compreensão vaga e mediana, com a suspensão de pressupostos das pesquisadoras, a escuta e a leitura atentas das entrevistas, no intuito de compreender os significados; já o segundo momento compreende a interpretação, a hermenêutica, no desvelamento dos significados<sup>17</sup>.

Compreender é quando o ser existencial pode ser da presença, de maneira que, em si mesma, se abrindo e mostrando como anda o seu próprio ser é apreender ainda mais a estrutura desse existencial. A interpretação fenomenológica deve oferecer para a própria presença a capacidade de abertura originária, de disposição e, ao mesmo tempo interpretar a si mesmo. A interpretação acompanha essa abertura para conceituar, de forma existencial, o conteúdo fenomenal do que se abre<sup>13</sup>.

Inicialmente, pode-se compreender que as profissionais significam sua cotidianidade como uma relação de amizade além do vivido profissional na UPA. Mostram-se presentes, sendo companheiras, amigas e afetuosas numa relação com o outro, com o grupo, onde cada um tem sua essência.

Cotidianidade é um modo de ser da presença, justamente quando sendo presença movida numa cultura diferenciada. No modo de *ser-aí-com* os clientes e com os colegas é também ser-no-mundo. O sujeito não é e nunca é dado sem mundo, sendo como a própria presença liberadora, ele é também copresença quando encontra com os outros. Ser-com é uma determinação da própria presença; ser copresente caracteriza a presença dos outros quando, pelo mundo da presença, libera-se a possibilidade para um ser-com<sup>13</sup>.

Revelam também que, nessa relação, o cuidado é direcionado ao cliente e também ao próprio colega de trabalho/amigo. Sendo assim, ao se perceberem cuidando mais do outro, podem deixar de olhar para elas mesmas, para o seu próprio cuidado, revelando, assim, um movimento para a impessoalidade, pois o outro passa a ter mais importância para elas do que elas mesmas.



Na busca pelo ente e não pelo ser e não se preocupar no sentido de ter um compromisso com o ser é o que Heidegger chama de cotidianidade. Quando o ser-aí é absorvido pelo mundo onde está circunscrito juntamente com seu ser-com os outros, o ser não é ele mesmo, ele se encontra submisso às escolhas dos outros, passando a ser impessoal. O ser humano é um ser de possibilidades de transcendência, de ser-aí no mundo. O ser no mundo tem a liberdade de escolher o caminho de sua existência, podendo ser inautêntica ou autêntica<sup>18</sup>.

Ao se mostrarem na impessoalidade, as mulheres despertam para a absorção delas mesmas pelo mundo cotidiano, pelo cuidado com os outros, desde os clientes da UPA até os próprios colegas/amigos que, por vezes, também demandam o cuidado dessas profissionais, mesmo que seja numa relação não assistencial propriamente dita.

O impessoal pertence aos outros e consolida seu poder, possui ele mesmo modos de ser; seu caráter existencial é quando o ser-com se funde com a convivência. O impessoal tira o encargo de cada presença em sua cotidianidade e vem ao encontro da tendência de superficialidade. Sendo assim, todo mundo é o outro e ninguém é si mesmo. Mas esse modo de ser não significa uma degradação da facticidade da presença<sup>17</sup>.

Os modos de ser das profissionais de enfermagem foram revelados sendo elas companheiras com os colegas no ambiente de trabalho ou fora dele e sendo também cuidadoras dos pacientes e dos colegas, deixando o seu próprio cuidado em segundo plano. Tudo isso construído a partir de suas vivências cotidianas, a partir do processo de cuidar e se relacionar com o outro na UPA.

Tal achado corrobora estudo que destaca ser a prática do cuidado pelo profissional de enfermagem o objetivo prioritário do cuidar do outro, direcionando a atitude cuidativa para o ser que está sob os seus cuidados. O cuidar do outro, pelas trocas que proporciona, traz para o cuidador sentimentos de prazer e satisfação, ou seja, cuidar do outro é também cuidar de si mesmo<sup>19</sup>.

O cuidado de si é importante e necessário para que o profissional da enfermagem possa ter uma atuação mais humana, bem como uma maneira de melhorar o conhecimento de si mesmo, se valorizar e se colocar no mundo<sup>20</sup>.

A enfermagem, como profissão, solicita autorreflexão para poder cuidar, efetivamente, do outro. É uma profissão que, especialmente por cuidar de pessoas em sofrimento psíquico, requer uma demanda de atenção, compaixão e simpatia. Os profissionais de enfermagem, diante dessa situação, podem se sentir irritados, tristes, desapontados e isso pode gerar sentimentos de culpa e ansiedade, por serem observados, geralmente, como incompatíveis com o perfil profissional<sup>21</sup>.

Dessa maneira, os modos de ser das mulheres profissionais de enfermagem que participaram deste estudo foram apresentados quando as depoentes se mostram *sendo-com* os outros profissionais da UPA, sendo copresença ou sendo no modo impessoal, cuidando de todo mundo.

Os modos de ser para o cuidado mostram que a enfermagem precisa compreender e dar sentido as suas ações de forma autêntica. O ser da presença tem o seu sentido na temporalidade, ou na sua historicidade. A presença é sempre o seu passado e o caminho histórico construído a partir das experiências passadas<sup>12</sup>.

O cuidado de si das profissionais acaba não acontecendo efetivamente, pois elas se doam ao cuidado dos clientes e dos colegas e podem esquecer do cuidado com elas mesmas. Em contrapartida, elas são presença no cotidiano dos companheiros de trabalho, num modo de se relacionarem bem tanto no ambiente da UPA quanto fora dela, demonstrando um vínculo de amizade entre os profissionais.

## CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou desvelar o modo de ser das profissionais de enfermagem que atuam em uma UPA, incluindo o modo de *ser-com* o outro, ou seja, sua relação com todos aqueles com que convivem e que são cuidados por elas. O convívio relacional com os colegas de trabalho dentro e fora da UPA mostrou-se verdadeiro e mútuo quando se dizem amigas e companheiras dos demais profissionais da equipe de saúde.

O cuidado de enfermagem realizado por essas mulheres foi revelado de maneira integral, pois elas cuidam tanto dos usuários do serviço de saúde quanto dos próprios colegas. Sendo assim, o cuidado vai além do cuidado de saúde e acontece também quando elas promovem apoio, fazem o melhor pelo outro e, por vezes, absorvem os problemas do outro. Nessa impessoalidade ao cuidar de todo mundo, ou seja, do outro, não resta possibilidade de cuidar de mais ninguém, ou seja, dela mesma.

O estudo pode contribuir para que as mulheres reflitam e compreendam a importância de cuidar de si mesma para que realizem o cuidado de enfermagem com completude e para também se sentirem plenas, cuidando de sua saúde e de seu bem-estar.

Os resultados devem ser interpretados considerando algumas limitações. O estudo apresenta apenas a visão da equipe de enfermagem, o que indica uma importante identificação dentro do processo assistencial no cuidado do outro, mas demais profissionais de saúde podem ser acessados para compreensão dos significados do cuidado de si neste processo. Também é preciso destacar que os resultados são restritos a uma única UPA.

Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos sobre esta temática, em outros espaços de atenção à urgência e emergência. Espera-se que estes resultados contribuam para a prática assistencial da enfermagem, instigando as profissionais a refletirem sobre as implicações no processo de cuidar de si mesmas, fomentando o debate sobre a saúde da mulher trabalhadora em saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Relatório anual socioeconômico da mulher. 1ª Imprensa. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013.
2. Padoin SMM, Terra MG, Souza IEO. Mundo da vida da mulher que tem hiv/aids no cotidiano da (im)possibilidade de amamentar. *Esc Anna Nery (impr.)* 2011; 15 (1):13-21.
3. Santos TCF, Barreira IA, Fonte AS, Oliveira AB. Participação americana na formação de um modelo de enfermeira na sociedade brasileira na década de 1920. *Rev esc enferm USP*. 2011; 45(4):966-73.
4. Backes DS, Backes MS, Lorenzini Erdmann, Büscher A. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. *Ciênc saúde coletiva*. 2012; 17(1):223-30.
5. Erdmann AL, Fernandes JV, Melo C, Carvalho BR, Menezes Q, Emarinony E, et al. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. *Rev Bras Enferm*. 2009; 62(4):637-43.
6. Souza MG, Mandu ENT, Elias AN. Percepções de enfermeiros sobre seu trabalho na Estratégia Saúde da Família. *Texto contexto - enferm*. [online]. 2013; 22 (3):772-79.
7. Ministério da saúde (Br). Portaria 1.020 de 13 de maio de 2009. Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1020\\_13\\_05\\_2009.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1020_13_05_2009.html). Acesso em 20 de janeiro de 2015.
8. Ministério da Saúde (Br). Portaria nº 104 de 15 de Janeiro de 2014. Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0104\\_15\\_01\\_2014.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0104_15_01_2014.html). Acesso em 08 de janeiro de 2015.
9. Calderero ARL, Miaso AI, Corradi-Webster CM. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de pronto atendimento. *Rev Eletr Enf. [Internet]*. 2008; 10(1):51-62.
10. Marques GQ, Lima MADS. Organização tecnológica do trabalho em um pronto atendimento e a autonomia do trabalhador de enfermagem. *Rev esc enferm USP* 2008; 42(1):41-47.
11. Jodas DA, Haddad MCL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Acta Paul Enferm*. 2009; 22(2):192-97.
12. Sebold LF, Carraro TE. Modos de ser enfermeiro-professor-no-ensino-do-cuidado-de-enfermagem: um olhar heideggeriano. *Rev Bras Enferm*. 2013; 66(4):550-56.
13. Heidegger M. *Ser e tempo*. 7ª ed.; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco; 2012.
14. Carmo DRP, Padoin SMM, Paula CC, Souza IEO. O adolescente que cumpre medida socioeducativa: ser-aí-com no cotidiano e possibilidades para a enfermagem. *Rev enferm UERJ* 2014; 22(3):396-401.
15. Tuohy D, Cooney A, Dowling M, Murphy K, Sixsmith J. Overview of interpretive phenomenology as a research methodology. *Nurse Res*. 2013 Jul;20(6):17-20.
16. Paula CC, Souza IEO, Cabral IE, Padoin SMM. Movimento analítico-hermenêutico heideggeriano: possibilidade metodológica para a pesquisa em enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2012; 25(6):984-89.
17. Ribeiro AC, Padoin SMM, Paula CC, Terra MG. O cotidiano do adolescente que tem hiv/aids: impessoalidade e disposição ao temor. *Texto contexto - enferm*. 2013; 22(3):680-86.
18. Sebold LF, Carraro TE. Autenticidade do ser-enfermeiro-professor no ensino do cuidado de enfermagem: uma hermenêutica heideggeriana. *Texto contexto - enferm*. 2013; 22(1):22-8.
19. Baggio MA. O significado de cuidado para profissionais da equipe de enfermagem. *Rev Eletr Enf. [Internet]*. 2006; 8(1):9-16.
20. Silva AA, Terra MG, Motta MGC, Leite MT, Padoin SMM. Enfermagem e cuidado de si: percepção de si como corpo existencial no mundo. *Rev. enferm. UERJ* 2013; 21(3):366-70.
21. Preto VA, Pedrão LJ. O estresse entre enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva. *Rev Esc Enferm*. 2009; 43(4):841-48.